

MAIS MOSQUITOS DO QUE NO

As armadilhas espalhadas em todos os concelhos da Região revelam o aumento da população de mosquitos 'Aedes aegypti'. Santa Luzia, Imaculado e São Pedro são as freguesias mais afectadas



O período de maior actividade do mosquito 'Aedes aegypti' é entre Julho e Dezembro. FOTO SHUTTERSTOCK

MARCO LIVRAMENTO
mlivramento@dnoticias.pt

A monitorização do mosquito 'Aedes aegypti' feita pela Direcção Regional de Saúde (DRS) e pelo Museu de História Natural do Funchal (MHN) revela que, no presente ciclo entomológico, têm sido capturados mais ovos deste insecto do que no período homólogo dos últimos anos, nomeadamente antes da pandemia.

Este aumento é corroborado, também, pela constatação empírica de vários madeirenses, que diariamente sentem os efeitos mais severos

deste mosquito, apesar de terem redobrado os cuidados.

Nas contas da DRS, desde Março foram identificados 45.637 ovos de mosquito, em 5.105 leituras das armadilhas existentes. No mesmo período de 2019/2020 foram capturados 23.125 ovos, em 5.076 leituras realizadas.

No que respeita às armadilhas para mosquitos adultos, houve um decréscimo no número de leituras efectuadas este ciclo entomológico, quando comparado com o período acima referido. Fruto desta diminuição de leituras, o número de

mosquitos adultos capturados também foi menor.

Na origem desta diminuição das leituras feitas poderão estar estrangimentos ao nível dos recursos humanos, uma vez que todo o processo é feito de forma 'manual' e presencial. Ainda assim, a Direcção Regional da Saúde assinala que estão em curso actividades de automatização desta recolha e o respectivo processamento dos dados.

Santa Luzia, Imaculado e São Pedro na frente

Pese embora este cenário de menor

controlo efectivo, Bruna Gouveia constata que "o número total de mosquitos adultos capturados semanalmente, no presente ciclo entomológico, registou até à semana 22 [de 30 de Maio a 5 de Junho], alguns picos de actividade superiores aos máximos registados nos últimos 10 anos, mas nunca superiores ao máximo atingido no ano em que ocorreu o surto de Dengue na RAM (2012)".

Semelhante constatação é apon-tada em relação aos ovos de mosquito, levando a referir que "o número total ovos capturados é elevado". No

CRESCIMENTO POPULACIONAL REGISTRADO NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

■ O Museu de História Natural, que circunscreve a sua monitorização à cidade do Funchal, também tem notado o aumento de mosquitos 'Aedes aegypti' nos últimos anos.

A interpretação dos resultados obtidos nas armadilhas de oviposição controladas por aquele organismo, nomeadamente o Índice de Positividade e o Índice de Densidade de Ovos, permite apontar, de modo indirecto, que este aumento se vem verificando, pelo menos, nos últimos cinco anos. Assim revelam os resultados da monitori-



zação ininterrupta que tem sido feita desde 2005.

Ao seu cuidado, o Museu tem 27 armadilhas de ovos espalhadas por todo o concelho, às quais se juntam outras nove, nos três complexos habitacionais à sua responsabilidade. Todas estas armadilhas são vistoriadas semanalmente.

A par desse controlo, o Museu de História Natural faz a monitorização quinzenal das sarjetas de 26 ruas da baixa da cidade do Funchal, num total de 50 pontos de amostragem.

O principal objectivo desta acção

passa por avaliar a positividade (presença de larvas de 'Aedes aegypti'), que irá determinar o período de aplicação de sal-gema nas sarjetas, em articulação com a Divisão de Limpeza Urbana, do Departamento de Ambiente da Câmara Municipal do Funchal. Os dados obtidos pela rede urbana de armadilhas de oviposição, que o Museu de História Natural do Funchal tem no terreno, de forma ininterrupta, desde 2005, indicam que o mosquito se distribui pelo concelho do Funchal até à cota dos 300 metros de altitude.

S ÚLTIMOS CINCO ANOS

presente ciclo entomológico, positivamente 99 das 206 armadilhas que compõem presentemente a Rede de Vigilância Entomológica.

As freguesias de Santa Luzia, Imaculado Coração de Maria e São Pedro são as que apresentam uma maior taxa de positividade das suas armadilhas.

Ainda assim, actualmente o 'Aedes aegypti' já está estabelecido em toda a costa Sul da Madeira, sendo os concelhos do Funchal, da Calheta e de Santa Cruz aqueles que registam uma maior incidência.

Mais mosquitos onde existem mais pessoas

A escolha do ciclo entomológico pré-pandemia prende-se com o facto de os dados dos últimos dois anos serem um tanto atípicos.

Como explicou, ao DIÁRIO, Bruna Gouveia, durante a pandemia, embora tivesse sido mantida a monitorização do mosquito, "os dados são atípicos, devido às alterações ocorridas na mobilidade das pessoas e, portanto, na presença do mosquito".

Realça a subdirectora regional da Saúde que "o mosquito está presente onde existem habitualmente pessoas", locais onde estão, também, as armadilhas de monitorização. "Durante a pandemia, com escolas e locais públicos fechados, a dispersão foi atípica e por isso os dados desse período não devem ser usados como comparador", esclarece.

Chuva e temperaturas altas fazem aumentar actividade

É entre os meses de Julho e Dezembro que o mosquito 'Aedes aegypti' mostra maior actividade na Região.

Contribuem para o aumento da acção deste insecto a presença de precipitação e o registo de temperaturas mais elevada, bem como de maior humidade, que favore-



A Câmara do Funchal faz regularmente o controlo das sarjetas de várias ruas da cidade. FOTO ARQUIVO

cem as condições ideais para a procriação.

A sua actividade intensifica-se nos meses de Verão, registando um pico no início do Outono, ao que se segue uma diminuição nos meses mais frios do Inverno.

Cada mosquito vive, em média, cerca de 30 dias. Durante esse período, uma fêmea chega a colocar entre 150 e 200 ovos, em recipientes que podem acumular água.

Os ovos não são postos propriamente na água, mas junto à superfície desta, sobretudo em recipientes artificiais, daí a importân-

cia de uma população eliminar tais criadouros. Quando chove, o nível da água sobe, entrando em contacto com os ovos, que eclodem muito rapidamente.

Único surto de dengue na RAM registado em 2012

Sendo o mosquito 'Aedes aegypti' o vector para a dengue, a sua presença na Madeira requer cuidados redobrados por parte das autoridades de saúde.

Ainda assim, até ao momento, o único surto envolvendo doenças transmitidas por este mosquito

na Região ocorreu há 10 anos.

Entre os dias 26 de Setembro de 2012 e o dia 3 de Março de 2013 foram reportados 2.165 casos prováveis de dengue, vindo a confirmar-se 1.080 dessas situações.

Desde então, conforme dá conta a Direcção Regional da Saúde, "não foram detectados outros casos autóctones de doenças transmitidas por este vector na RAM". A par disso, não foi identificado nenhum destes vírus nos mosquitos capturados nas armadilhas existentes em todos os concelhos da Madeira.

NÚMEROS

3

São três as freguesias onde é notória maior acção do mosquito: Santa Maria Maior, São Pedro e Imaculado Coração de Maria

206

Existem 206 armadilhas na Região para formas imaturas do mosquito 'Aedes aegypti'. 179 dessas armadilhas são monitorizadas pela Direcção Regional da Saúde e as outras 27 pelo Museu de História Natural do Funchal

24

A rede de armadilhas para mosquitos adultos conta com 24 unidades em 4 concelhos

45.637

Em 5.105 leituras, no presente ciclo entomológico foram capturados 45.637 ovos de mosquito

1.080

Na Madeira, entre Setembro de 2012 e Março de 2013, foram confirmados 1.080 casos de Dengue. Desde então não se registou nenhum caso autóctone

50

O Museu de História Natural faz a monitorização das sarjetas de 26 ruas do Funchal, com 50 pontos de amostragem

99

Das 203 armadilhas, no presente ciclo entomológico houve 96 que positivamente

RECOMENDAÇÕES À POPULAÇÃO PARA MINIMIZAR EFEITOS

■ Já são conhecidas da maioria as recomendações das autoridades de saúde para o combate ao mosquito 'Aedes aegypti', não só para protecção pessoal, mas também para evitar a sua propagação.

No que toca à protecção individual, as autoridades recomendam a redução da exposição corporal à picada, através do uso de peças de vestuário compridas; a roupa deverá ser preferencialmente clara; deve ser usado repelente (20-30% de DEET). A par disso, devem ser evitados os lo-

cais de maior exposição durante o amanhecer e anoitecer, pois é durante estes períodos do dia que o 'Aedes aegypti' é mais activo e, por conseguinte, poderá picar. Devem ser usadas redes mosquiteiras nas janelas e portas. Já nas medidas de prevenção e combate à propagação do mosquito, é recomendado:

- eliminar todos os recipientes susceptíveis de acumular água, como sejam latas, garrafas ou quaisquer outros tipos de embalagens plásticas ou descartáveis que existam em jardins, quintais,

arredores da habitação ou terrenos baldios;

- manter os pneus fora de uso secos e em locais cobertos, para evitar a sua exposição à chuva ou outra fonte de água;
- não cultivar plantas em recipientes com água e evitar o uso de pratos sob os vasos;
- manter poços, cisternas e outros depósitos de água bem cobertos; vedar, com tela fina, aqueles que não têm tampa própria;
- manter as calçadas limpas e desentupidas, removendo folhas e

materiais que possam impedir o escoamento da água;

- lavar e mudar a água dos bebedouros dos animais, pelo menos uma vez por semana. Qualquer cidadão, ao deparar-se com uma situação que possa ser potencialmente geradora de maior risco de propagação do mosquito, deve dar conta desse facto à Direcção Regional da Saúde, pois os serviços competentes farão uma avaliação da situação e implementarão acções correctivas e/ou farão o necessário encaminhamento.